

Nota do editor

Pontos de interesse:

- Livro dedicado às salinas
- Georgius Agricola
- Reunião de Nantes

Livros de sal

O interesse económico do sal motivou, desde muito cedo, o aparecimento de muitas publicações, abordando sobretudo os aspectos de inventariação e cadastro, legislação, tributação e tecnologia, seja sob a forma de relatórios ou artigos, seja sob a forma de monografias, retratando a produção de sal em determinadas regiões ou países.

Mais recentemente o reconhecimento do legado do sal, histórico e ao nível do património paisagístico e natural, motivou outras tantas publicações, umas de carácter mais específico, outras de carácter mais generalista, sendo possível encontrar livros de excelente qualidade nestas duas vertentes. De facto, o sal e as salinas são um tema apaixonante ao qual podem ser associadas imagens de uma beleza por vezes surpreendente e, também porque existe um carácter algo “alquímico” no sal, que lhe advém, talvez da herança clássica de ter sido considerado como uma súpula da Terra, Fogo e Água.

Sendo o ECOSAL ATLANTIS um projecto integrado que associa parceiros de diferentes áreas (não apenas geográficas mas também do conhecimento) foi no entanto por todos reconhecido que não existia, quer em edições antigas quer em edições modernas, um livro que abordasse integralmente as salinas no contexto geográfico atlântico.

Por outro lado alguns destes parceiros possuem um acervo documental e um activo em termos de conhecimento global que tem sido utilizado apenas parcelarmente, e cuja compilação e tratamento permitirá disponibilizar um conjunto de dados até agora inéditos, bem como realizar novas abordagens a este tema. Este conjunto de razões motivou a que um dos produtos a desenvolver na actividade 3 (difusão e comunicação) seja precisamente a edição de um livro acerca das salinas e da exploração do sal na área geográfica do Atlântico.

Nesta edição:

Nota do editor	1
Estrutura do livro sobre as salinas atlânticas	2
Personagem	4
Eventos	5

O trabalho de preparação até agora realizado e as expectativas face ao material existente, levam-nos a encarar este trabalho como algo mais do que um instrumento para a divulgação do projecto e da futura rota; partimos para a sua concretização com o objectivo de fazer dele simultaneamente uma referência acerca do tema, mas também uma publicação que desperte o interesse do público pelo lado “mítico” e “alquímico” do sal, esse produto que continuamos a cultivar nos “jardins de sal” do Atlântico pelo método descrito por Agricola há 450 anos.

Renato Neves
Coordenador nacional do ECOSAL ATLANTIS em Portugal

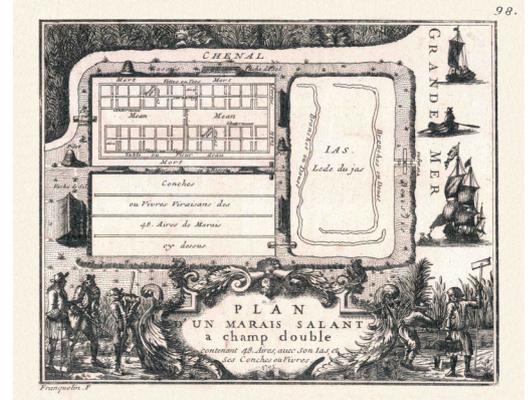
Livro sobre as salinas atlânticas



MARNOTO

Marnoto da Ria de Aveiro em traje tradicional.
Câmara Municipal de Aveiro

A realização de um livro sobre as salinas atlânticas no final de 2012 constitui o objectivo da acção 3.7 da Actividade de Comunicação (coordenada pelo Geollitomer e pelo Ecomusée du marais salant, parceiros 2 e 3 do projecto Ecosal Atlantis). O objectivo desta publicação é dar a conhecer ao grande público as várias vertentes da salicultura atlântica sob diferentes aspectos, sejam geográficos, históricos, técnicos, culturais e ecológicos, apresentando simultaneamente os principais resultados do projecto Ecosal Atlantis da forma o mais atractiva possível. O objectivo é produzir um “belo livro”, com cerca de 150 páginas, a cores, ilustrado por documentos muito variados, uma boa parte ainda inéditos, que virão acompanhados também de uma cartografia temática original que será produzida pelo Geollitomer em colaboração com outros



Planta de uma salina dita de *champ double*. F. Franquelin, 1705.

Museu das marais salants - Cap Atlantique (Batz-sur-Mer)

parceiros. As cartas permitirão sintetizar a informação dando aos leitores uma visão clara e sinóptica. O livro utilizará e valorizará a documentação reunida no âmbito da Actividade 4 (Património).

Com a finalidade de dar coerência a esta publicação e respeitar o “espírito europeu”, evitaremos a realização de um mero catálogo de sítios. Por esse motivo o livro compreenderá sínteses comparativas que introduzem os vários estudos caso, privilegiando naturalmente os sítios salícolas participantes no Ecosal Atlantis. Para alguns aspectos muito específicos não serão apresentados capítulos, mas sim cadernos inseridos em capítulos relacionados com os temas em questão.

A primeira parte do livro apresentará a salicultura e o seu desenvolvimento ao longo do curso da história nas regiões atlânticas da União Europeia, desde a Escócia à baía de Algeiras, no Sul de Espanha. Será analisada a repartição geográfica dos sítios salícolas, antigos e actuais, costeiros e interiores, estabelecendo as suas tipologias. Serão estudadas também as suas diferentes estruturas e técnicas de produção. Estes aspectos são muitos importantes, pois existem diferenças notórias entre os sítios de produção britânicos e os continentais, localizados entre a Bretanha e o estreito de Gibraltar; nos primeiros a evaporação era efectuada sobretudo com recurso à combustão visando a ebulição, nos segundos impera a evaporação solar. Enormes diferenças são também encontradas entre os sistemas costeiros e de interior.

A segunda parte será consagrada aos aspectos culturais e patrimoniais e, também, ao comércio do sal, abordando elementos patrimoniais e objectos directamente relacionados com o sal, ou com o seu uso. Os diferentes tipos de armazenamento e de meios de transporte (por exemplo barcos) serão igualmente passados em revista. Especial relevo será dado à importância do sal atlântico no estabelecimento de relações marítimas e comerciais entre diferentes regiões europeias. Com efeito, é importante sublinhar o facto do sal das nossas regiões do Espaço Atlântico ter constituído, no passado, um motor para as trocas comerciais entre a Europa do Sul e do



Carregamento de sal para um veleiro. Vista a partir do esteiro de Arceau, nas salinas da ilha de Noirmoutier. Impresso c. 1840. Museu das Marais Salants - Cap Atlantique (Batz-sur-Mer)



Océiz. Salinas y falucho salinero.

Embarcação tradicional (Falucho salinero) na baía de Cádiz.

Col. L. Ménanteau

Norte. A dimensão transatlântica será tida também em consideração, pois uma parte da produção era destinada à salga do bacalhau pescado na Terra Nova, uso particularmente importante em Portugal, ou para a salga da carne dos *saladeros* dos países do Rio da Prata (Argentina, Uruguai e Sul do Brasil). Um exemplo eloquente deste tema: em 1912, perto de 64% de toda a produção da área salícola mais extensa da Europa – a baía de Cadiz – era destinada a estes países sul-americanos!

O papel desempenhado pelas salinas na manutenção da biodiversidade (Actividade 6 – Biodiversidade e Turismo de Natureza) será tratado na terceira parte do livro. Este capítulo iniciar-se-á por uma apresentação da riqueza ecológica dos sítios estudados, utilizando o diagnóstico efectuado na acção 6.1. Dois pontos serão detalhadamente analisados: a vegetação e a sua dinâmica em função do meio, e da existência ou não da produção de sal, e a avifauna e o habitat “salina” (relações entre os sítios atlânticos em termos de nidificação e migrações). Serão aqui abordados igualmente os aspectos que se prendem com o abandono, reconversão, ou destruição dos espaços salícolas. Deste conjunto de temas serão tiradas conclusões sobre modelos de gestão específicos a aplicar neste tipo de espaços “artificiais”, frequentemente incluídos em áreas protegidas.

Finalmente a última parte tratará do potencial turístico dos sítios salícolas, apresentando a Rota do Sal Tradicional do Atlântico (Actividade 5 Desenvolvimento do Território). Serão apresentados exemplos de ordenamento e a gestão turística dos diferentes sítios, relevando as boas-práticas de produção (Acção 5.3) e interpretação (Acção 5.4), orientadas para um turismo durável e sustentado. O livro terminará com uma carta da Rota criada no âmbito do projecto, abrindo também perspectivas de difusão da Rota a outros espaços (arco mediterrânico e costa atlântica marroquina).

Antes do final de Setembro de 2010 será apresentada a todos os parceiros uma proposta de estrutura detalhada, visando obter correcções e sugestões antes ainda da Assembleia Geral de parceiros, que terá lugar nas ilhas de Ré e Oléron (França) em Novembro 2010, onde a estrutura deverá ficar definitivamente aprovada.

Loïc Ménanteau (Géolittomer)



Refinaria de sal em Ars-en-Ré (ilha de Ré).
Col. G. Buron



Carregamento de sal em embarcações tradicionais da Figueira da Foz.
Câmara Municipal da Figueira da Foz



Armazenagem e transporte do sal nas salinas de S. Fernando (baía de Cádiz). Vista estereoscópica, Estados Unidos da América, 1903. Col L. Ménanteau

Personagem

Quem foi Agricola?



Em praticamente todos os museus, exposições ou livros acerca do sal e das suas tecnologias surge, invariavelmente, uma ilustração representando o esquema de uma salina, proveniente da obra *De Re Metallica* (Da Natureza dos Metais), da autoria de Georgius Agricola. Esta ilustração e a descrição minuciosa do processo, constituem as primeiras referências

objectivas e precisas acerca deste método produtivo, razão pela qual a obra e o seu autor são abundantemente citados. Com tamanha profusão de referências impõe-se a pergunta – quem foi Agricola?

Georgius Agricola, nasceu em 1494 em Glauchau na Saxónia, tendo sido baptizado como George Bauer, o facto do termo *bauer* significar camponês na língua germânica, explica a latinização do seu apelido para *agricola*, que deverá ter ocorrido ainda durante o seu período universitário na Saxónia.

Entre 1524 e 1526 estuda em Itália, cursando Filosofia, Medicina e Ciências Naturais. Em 1527 assume o cargo de médico em Joachimsthal na Boémia, numa região de intensa exploração mineira. Com um espírito de matriz profundamente científico e humanista que, inclusivamente, lhe granjeia a amizade de Erasmo, publica diversos livros, nomeadamente um *Diálogo* sob a figura de um mineiro, e um tratado de pesos e medidas Gregas e Romanas. Porém a sua obra maior é sem dúvida a *De Re Metallica* constituída por um conjunto de capítulos (livros) profusamente ilustrados, acerca de geologia, mineralogia e engenharia de minas nos quais trabalhou durante mais de 20 anos, visitando locais de exploração de minerais e rochas e consultando exhaustivamente autores precedentes.

No livro XII é abordada a obtenção de vários materiais por evaporação, um dos quais o sal e as tecnologias com ele relacionadas, de onde provém a famosa gravura representando salinas costeiras.

De Re Metallica é publicada um ano após a morte do seu autor (1556). Durante cerca de 200 anos, ou seja até praticamente ao alvorecer da Revolução Industrial, esta obra permaneceu como referência absoluta para a Geologia e a Engenharia de Minas, constituindo actualmente uma preciosa fonte nos domínios da história das ciências da terra e das tecnologias com elas relacionadas.

Renato Neves

Coordenador nacional do ECOSAL ATLANTIS em Portugal



Ilustração representando o esquema de uma salina, De Re Metallica , Georgius Agricola 1556

Eventos

Reunião da actividade 6 em Nantes

Em 27 de Maio passado celebrou-se em Nantes, na sede do laboratório Geolittomer (parceiro 3 do ECOSAL), a primeira reunião da Actividade 6 – Biodiversidade e Turismo da Natureza.

Assistiram à reunião cerca de 20 pessoas, pertencentes a 7 das 13 organizações associadas ao projecto (Bournemouth University, Universidade de Aveiro, Asociación de Amigos de las Salinas de Interior e 4 instituições francesas) e ainda Renato Neves, na qualidade de coordenador nacional (PT) e Bernard Guihéneuf, Director do Parque Natural da Brière.

As comunicações apresentadas por Jesús Carrasco, Renato Neves, David Cranstone, Roger Herbert, Jean-Guy Robin, permitiram conhecer melhor os diferentes sítios salineiros.

Anne Bonis apresentou a problemática geral da Actividade 6 que veio a constituir a base para um debate muito produtivo de todos os participantes.

No dia seguinte (28 de Maio) a Communauté de communes Océan Marais de Monts (parceiro 4 do ECOSAL) organizou uma visita aos sapais da Vendeia, que permitiu aos participantes, continuar a discussão do dia anterior, descobrindo a biodiversidade das salinas activas e abandonadas (visita guiada por Jan-Bernard Bouzillé y Jean-Guy Robin).

Seguiu-se uma visita ao Ecomuseu de Daviaud (Sophie Jeannenot) durante a qual o Presidente da Communauté de communes e o Presidente do Município de La Barre-de-Monts ofereceram uma recepção aos participantes.

Loïc Ménanteau (Géolittomer)



© Carlos Fonseca - 2010



© Carlos Fonseca - 2010



© Carlos Fonseca - 2010



© Carlos Fonseca - 2010



Calendário de eventos

Traduções - Universidade de Aveiro

Passados

- **Julho de 2010**
V Feira Internacional do Sal (Aveiro, Portugal)
Reunião actividade 4 "Património" (Aveiro, Portugal)
Reunião do chefe de fila com os parceiros portugueses (Fig. da Foz, Portugal)

Futuros

- **Setembro de 2010**
Feira Nacional da Cebola (Rio Maior, Portugal)
- **Novembro de 2010**
Workshop gastronómico (Aveiro, Portugal)
Assembleia de sócios (La Rochelle, França)